

# A SAUDADE

JORNAL DO GREMIO LITTERARIO PORTUGUEZ

Vol. III

Domingo 8 de Fevereiro de 1857

N. 24

## LITTERATURA.

### A Filha d'Oconnor OU A FLOR DO SANGUE.

POR T. CAMPBELL.

(Conclusão.)

#### XI

A magnanima alma do meu heroe aquecia ainda suas feridas mortaes, e já o tinham sepultado em um obscuro tumulo, sem uma distincção sequer, sem uma oração! Impellida para essa morada que se tornara para mim insupportavel, não posso dizer quanto tempo os barbaros me retiverão em uma humida e estreita prisão. Meu espirito, rodeado de densas trevas, não distinguia o dia da noute. A' excepção dos rapidos instantes em que a necessidade me forçava a ver o rosto odioso de meus irmãos, eu nada via, nada procurava ver! Quantas lagrimas derramadas, quantos suspiros exhalados do intimo do peito!

#### XII

Uma visão deslumbrante dissipou por fim a noute de meu espirito. Despertando, senti em meus labios o fogo prophetic. Tres vezes pareceu-me ouvir o tambor para o lado do oriente, e a trombeta saxonica retinir ao longe. Pareceu-me ver meus criminosos irmãos tremarem ante mim como em presença de um juiz. Bem depressa elles se offerecerão a meus olhares, vagos e incertos com o pranto que derramara, armados dos pés até a cabeça. O chefe Ougba tinha levado o facho da guerra até ás nossas fronteiras, e o seu clarão expellia as sombras da noute. A bandeira de Oconnor, depositada na estreita torre em que me achava, semelhava-se-me então a um lençol mortuario, ella ia ser conduzida por aquelles a quem chamavão outr'ora meus irmãos. No mo-

mento em que eu pronunciei algumas palavras de ameaça, que levarão o terror e o espanto ao seio desses altivos guerreiros, a lua espalhava sobre nós fracos e pallidos reflexos. Seria um augurio? !...

#### XIII

Ide, exclamei eu; ide a *Athunrée*, corações de pedra que as agonias de uma irmã jámais poderão tocar! ide, que não voltareis! Sim, o criminoso apertará impunemente o gladio da prova (\*) antes que vejais tritumphar vosso estandarte desenrolado sob a maldição fraterna! Eu o juro pela perda da minha Patria — por esta cruz santa! E' impossivel que eu pudesse pronunciar estas palavras a não ser animada por um fogo sobrenatural! A intensidade da minha dôr me impellia a pedir a vingança celeste.

#### XIV

Elles ficarão mudos, mas procuravão esquecer este anathema com repetidas orações. Porém meu pé imprimio-se com raiva sobre a terra, e suas mãos, prestes a dar o signal de independencia, penderão sem força. Ide a *Athunrée*; lhes disse ainda, elevai bem alto vossa orgulhosa bandeira, mas por toda a parte o peso da morte a fará abater. Ide onde o sangue de vossos soldados subirá mais alto que o feto da montanha. Os homens ignorarão a existencia de vossa casa, e as ortigas augmentarão sobre os lares destes castellos. A gloria de Oconnor, manchada então, semelhar-se-ha a agua enlodada que rodêa vossas muralhas. Correi, ide a *Athunrée*; lá, antes que os ultimos raios do sol desapareçam atraz de nossas montanhas, a aza do corvo será vossa coberta mortuaria, e nem um vassallo desprendendo-vos a viseira poderá descobrir vossos traços agonisantes.

(\*) Allude ao antigo costume de fazer-se apertar pela mão do condemnado um gladio em brasa, crendo-se que se estivesse innocente o largaria sem se queimar.

## XV

Um espantoso trovão retinio ao longe quando acabei de pronunciar este anathema tão terrivel. Nossas torres estremeceirão, e o céu esclareceu-se com o repetido encôntro do relampago. Que horriveis olhares meus irmãos me lançarão retirando-se irritados ! Vi então descer das montanhas, adornados de plumas, os partidarios da tribo de Oconnor. Trinta dellas ião assim ao encontro da morte ! De repente uma fórte rajada de ventos lhes arrebatou seus pennachos fluctuantes, um relampago medonho passou por cima de suas cabeças, e tudo ficou silencioso. (\*)

## XVI

Fugindo desta casa, para mim de delorosas recordações, encaminhei-me para o tumulto do meu Moran. Deparei com o seu capacete e o arco suspensos á parede da nossa cabana, e prometti habitar o deserto sob o juramento destes penhores sagrados. Eu não trocára os restos mortaes do meu amigo pelo mais nobre dos corações que o sopro da vida anima ainda. Filha de um heroe, eu só procurarei sustentar esta existencia atribulada. Esta cabana será a minha derradeira morada, aqui viverei olvidada e ovidando a todos. Resta-me, por amor daquelle que deixou d'existir, a *flôr do sangue amado*.

*Traduzido do Francez.*

XAVIER PINTO.

FIM.

● **Dominó Encarnado**

POR

XAVIER DE MONTEPIN.

*Traduzido*

POR

D. A. MACIEL DO AMARAL.

VI

OS TRES DOMINO'S.

(Conclusão.)

Os collos soberbos das nobres filhas do Adriatico fazião estalar os justilhos de setim. As perolag

(\*) A batalha d'Althunrée decidiu da sorte da Irlanda, em 1315; di rou desde madrugada até ao pôr do sol. Os Irlandezes perderão 10,000 homens entre os quaes 29 chefes do condado de Connaght, e dos Oconnores apenas escapou um.

realçavão com seu brilho nacarado os cabellos de azeviche e espadoas morenas, que Piciano tanto gostava de pintar. Helena e Jorge de Chivri erão os unicos que não estavão mascarados. Helena estava vestida de branco com laços encarnados em seus magnificos cabellos. Jorge trajava á moda da côrte de França. Estava para soar meia noute : uma gondola uegra conduzida por quatro remeiros atracou em frente do palacio. Dous homens d'ahi saltarão vestidos de dominós pretos, sustendo pelo braço um terceiro personagem envolto nas amplas voltas de um immenso dominó encarnado. Estavão todos tres mascarados.

Chegados á porta do primeiro salão, onde um porteiro fazia desmascarar todas as pessoas que chegavão, a fim de impedir a introducção d'algun intruso, um dos dominós pretos escorregou na mão do porteiro uma bolça recheada de ouro, e em virtude desta maxima : *Quem paga bem não é suspeito*, soube subtrahir-se, tanto elle, como seus companheiros, á formalidade de rigor.

A entrada dos tres mascarados causou sensação. Agrupavão-se em torno delles, e dirigirão-lhe mil perguntas e mil *lazzi* ordinarios. Um só dentre elles respondeu com uma voz visivelmente contrafeita, repellindo todos os ataques por sarcasmos, as mais das vezes, pesados. Percorrerão depois os salões, passarão diante de Helena, a quem fizerão uma saudação profunda, e procurarão Jorge de Chivri, eutorno do qual se accumulava a multidão dos convidados.

Aquelle dos dominós que habitualmente tomava a palavra, lhe disse então : « quereis ter a bondade de permittir-nos um momento de audiencia ? Trata-se de fazer passar uma hora divertida aos nobres cavalheiros, reunidos neste nobre palacio.

— Estou ás vossas ordens, respondeu Jorge de Chivri, se bem que a fallar a verdade, a alegria me não pareça morar em vossos lugubres disfarces.

O francez e os tres mascarados sahirão dos salões, e entrarão em um pequeno camarim, cuja porta se cerrou apoz elles.

. . . . .  
. . . . .  
. . . . .

Passados cinco minutos abrio-se a porta do camarim e o trio surgio de novo.

Os dous dominós pretos assentárão o vulto encarnado em uma poltrona brasonada, que carre-

girão depois para o meio de um dos salões ; depois confundirão-se por entre os convidados. Logo se fez um circulo em volta do dominó encarnado, todos previão alguma improvisação chocarreira, algum entre-acto grotesco. Iludindo porém, a especção e curiosidade geral, a figura encarnada permanecia immovel e muda. Helena aproximou-se então do grupo que abriu caminho respeitosa, e chegou-se á poltrona :

— Bello dominó, disse ella, não serieis vós, por ventura, algum magico sabio vindo ao nosso palacio, para nos revelar hoje nosso destino futuro ?

O dominó não respondeu.

— Talvez, proseguio a joven, talvez, como a sibylla de Cumas, seja preciso fazer-vos violencia para vos arrancar os oraculos ?

O mesmo silencio.

— Aqui está minha mão, lêde-me o futuro ; assim o quero e ordeno !

E rindo-se a mais não poder, Helena só ergueu a manga encarnada e comprida que descia até os joelhos do mascarado, mas recuou de subito lançando um grito de terror. A mão que acabava de tocar estava inerte e gelada como a de um morto.

Arrancárão o capuz do dominó sinistro e vio-se o pallido rosto de Jorge assasinado. Mão destra havia desfechado o golpe. O punhal penetrara até o cabo sem que uma gotta de sangue houvesse sahido no exterior. Reconhecia com facilidade na ferida o vestigio triangular do punhal de Renzo Mamone.

Helena enlouqueceu de desespero, o que foi uma ventura para ella por lhe trazer o esquecimento. Ide ver seu retrato coroadado de cypreste na galeria do palacio *Santa Croce*.

Renzo queria morrer, e morreu com effeito, carregando sua consciencia já tão criminosa de mais um crime. Pepita procurou na religião um asylo contra as seducções dos bellos Venezianos, e cerrou sobre si as portas de um convento. D. Camilo não foi punido pela justiça humana, a justiça de Deos reservava-o para si.

FIM.

D. A. MACIEL DO AMARAL.

**Aos assignantes da — Saudade —**

Qual o viajero peregrino que, após de ter a custo arrostrado a morte ante os escolhos que se

lhe apresentárão durante o seu caminhar de não poucos dias por um arido deserto, alcançou chegar a um pouso, e nelle preferio terminar a jornada ao arriscar sua sorte continuando-a, sem a certeza de achar mais commodo transito do que o precedente ; assim a *Saudade* tendo atravez de não poucas difficuldades alcançado chegar ao fim de seu terceiro semestre, com elle termina a sua carreira, visto não ter certeza de na sua continuação achar-se livre dessas mesmas difficuldades com que até aqui teve de lutar.

Qual o nauta que, em busca de plagas ignotas, chegou a ver-se em mares sobranceiros quasi submergido pelo furor das procellas, o qual em vez de diminuir via augmentar á medida que se adiantava a sua derrota, desistio de sua gloriosa empreza, e se julga emfim satisfeito por ter alcançado levar seu batel ao porto que no auge do perigo seu mappa lhe mostrou mais proximo ; assim o *Gremio Litterario Portuguez* se julga satisfeito, por ter alcançado levar sua folha a *Saudade* ao fim do terceiro semestre, ficando assim não só quite para com o publico em geral, como livre do compromisso com que se achava para com os assignantes da mesma ; do que só lhe resta pedir-lhe desculpa por alguma falta de regularidade nella havido, cujos motivos em seguida exporemos :

O *Gremio Litterario Portuguez*, tendo já encontrado alguns escolhos no andamento do segundo semestre de seu *Jornal a Saudade*, tinha resolvido, ao terminal-o, pôr fim á sua publicação.

Tendo-o terminado porém o *Gremio*, alguns de seus socios se oppuzerão ao designio acima, propondo para a continuação da *Saudade* ; e compromettendo-se para esse fim a obter as assignaturas necessarias para o seu regular custeio.

O *Gremio* pois, por esta circumstancia confiado no compromisso que parte dos seus socios acabavão de fazer, tratou de dar principio ao terceiro semestre da folha ; tendo elegido uma commissão de cinco membros para a redacção da mesma.

Em breve, porém, principiárão de novo a apparecer as teimosas difficuldades ; pois alguns desses socios compromettidos para com o *Gremio* pela apresentação das assignaturas porque se haviam obrigado, tornarão-se remissos em satisfazer tal compromisso ; e a *Saudade* mal se ia regulando com a realisacção dessas apresentadas por alguns dos socios mais promptes.

Dos cinco redactores que contava a *Saudade*,

tres, movidos por esta ou outra qualquer futil circumstancia, tratarão de abandonar o seu posto : dos dous restantes, um, motivos assaz forçosos tambem ao mesmo o obrigarão ; e ficou pois o Sr. Antonio Xavier Rodrigues Pinto, unico encarregado de sua redacção, o qual, apezar de tudo, esperançado em que os proprios até ahi remissos satisfizessem mais tarde o seu compromisso, continuou a folha regularmente. Baldado esperar porém foi o seu, pois tendo alcançado levar a folha até o numero dezeseite, cuja importancia a custo tinha podido realizar, e não vendo meio de poder levar adiante a sua continuação desanimou, tratando logo de obter a demissão do cargo que occupava como redactor ; deixando assim a folha entregue aos supplentes caso estes aceitassem, e do contrario ao abandono.

O *Gremio* achava-se comprometido para com os assignantes de sua folha, pelo fim do semestre: era-lhe preciso a todo o custo satisfazer esse compromisso ; mas como, tão falto de recursos como se achava ?

Dos supplentes existentes á redacção, só nós, apezar de reconhecermos a nossa insufficiencia, e termos em vista o pouco tempo de que podiamos dispôr, nos achavamos promptos a receber nos braços essa filha abandonada ; mas desanimavãonos os mesmos motivos que tinham levado o Sr. Rodrigues Pinto a pedir a sua demissão.

Deste desanimo, porém, tirou-nos um prestavel socio do *Gremio*, o Sr. Francisco Coelho Martins da Costa, que, por amor á instituição, e tendo em vista resguardal-a da nodoa que sem duvida a teria de manchar, apresentou aos seus collegas uma proposta para, por meio de um pouco oneroso dispendio de cada um, levar ao fim o semestre da *Saudade* ; encarregando-se elle, apezar de não sacrificar pouco os seus interesses, da cobrança e thesouraria das quantias obtidas, e nós de sua redacção.

A *Saudade* pois, desta fórma, acaba de chegar ao fim ; e o *Gremio* se acha livre deste peso que o sobrecarregava ; ficando ao mesmo tempo irresponsavel por qualquer folha que possa vir a appa-  
recer com o mesmo titulo.

. . . . .

E' lei da natureza, dizem varios escriptores que tudo o que tem principio, ainda as cousas mais instaveis, tem mais tarde ou mais cedo seu fim. Quem tiver visto, porém, morrer de u para outro dia folhas litterarias, dispondo de grandes recursos, e debaixo de bons auspicios, não poderá dizer que foi curta a existencia da *Saudade*, que apenas contou por si os esforços e bo vontade de alguns jovens ainda inespertos para uma tarefa tão espinhosa.

A *Saudade*, durante o seu periodo de anno e meio, nunca se apartou (julgamos) de seu programma ; isto é, como folha litteraria, nunca fugiu de seus principios, tendo sempre em vista o acatamento não só para com as leis e decoro do paiz, como para com a religião que professamos.

Apezar do appello feito por esta folha, desde o seu principio, para aquellas capacidades litterarias já conhecidas, que quizessem com suas luzes honrar e abrilhantar as suas paginas, nenhum se dignou attendel-o. Se não tem por isso a *Saudade* oferecido aos leitores, nas suas columnas bellôs ramalhetes de bouinas, colhidas n'um verga aonde forão creadas aos esforços de jardineiro experiente ; tem lhes dado ao menos, florinhas apinhadas em um prado aonde jámais passou a mão de um cultivador, e, por essa razão, toscas mas singelas quaes as formou a mão da natureza.

A *Saudade* tendo em vista mesmo, ao principiar a sua carreira, os poucos recursos com que poderia contar, não tratou de fazer largos promettimentos ; por essa razão, se deu pouco, ao menos nada ficou a dever.

Ao terminar a *Saudade*, não poderemos deixar de, na sua ultima pagina, pagar um tributo de gratidão em nome do *Gremio*, a todos aquelles socios que concorrerão para que ella chegasse ao seu fim ; e em particular ao Sr. FRANCISCO COELHO MARTINS DA COSTA pelos impagaveis e desinteressados serviços que ao mesmo *Gremio* acaba de prestar nesta occasião em que delles tanto precisava.

JOÃO DANTAS DE SOUZA.

RIO DE JANEIRO — TYP. DE F. A. DE ALMEIDA.

Rua da Valla n. 141.

FIM.

DO TERCEIRO E ULTIMO SEMESTRE.











